SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

CAMPUS PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO

DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

GEISA MARA FONTES DE SANTANA

TECENDO REFLEXÕES ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE: A PRECEPTORIA E A FORMAÇÃO GRADUADA EM TERAPIA OCUPACIONAL NO ESTADO DE SERGIPE

LAGARTO/SE

2018

GEISA MARA FONTES DE SANTANA

Orientadora: Profa Dra. Martha Morais Minatel

TECENDO REFLEXÕES ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE: A PRECEPTORIA E A FORMAÇÃO GRADUADA EM TERAPIA OCUPACIONAL NO ESTADO DE SERGIPE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Terapia Ocupacional.

LAGARTO/SE

2018

GEISA MARA FONTES DE SANTANA

TECENDO REFLEXÕES ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE: A PRECEPTORIA E A FORMAÇÃO GRADUADA EM TERAPIA OCUPACIONAL NO ESTADO DE SERGIPE

Avaliadores:

_____

Profa. Martha Morais Minatel

Orientadora

_____

Profa. Larissa Galvão

Membro da Banca Examinadora

_____

Ma. Débora Lima

Membro da Banca Examinadora

RESUMO

Desde a década de 1980, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e sua responsabilidade de ordenar a formação dos recursos humanos na área da saúde, emerge a figura do preceptor no ensino superior. Regulamentados nas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de formação em saúde, o "lugar" do preceptor tem sido estudado e discutido no âmbito da Educação e da Saúde. Seguindo orientações nacionais, os cursos de Terapia Ocupacional, a partir da interface com a clínica e a prática no campo da saúde, agrega a preceptoria como importante aliado das atividades práticas. O objetivo deste trabalho foi contextualizar a atividade de preceptoria junto ao curso de Terapia Ocupacional (TO) da Universidade Federal de Sergipe, campus Lagarto (UFS/Lag). Para tanto, foi proposto um estudo qualitativo de caráter exploratório, com o uso de questionários estruturados por meio do Google Forms, considerando como participantes sete preceptores do curso de graduação em TO da UFS/Lag. Pode-se observar um perfil heterogêneo entre os preceptores quanto ao tempo de exercício desta função e pós-graduação, além de uma expressiva demanda por formação nas especificidades do campo de atuação da Terapia Ocupacional e a formação pedagógica, visto que estes compreendem tal função como educativa. Conclui-se que esta pesquisa, embora com uma amostra pequena, conseguiu atingir seus objetivos proporcionando reflexões importantes para o ensino superior e na formação graduada em Terapia Ocupacional.

Palavras chave: Preceptoria. Formação Profissional. Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

Since the 1980s, with the creation of the Unified Health System (Sistema Único de Saúde, in Portuguese) and its responsibility for ordering the formation of human resources in the health area, the figure of the preceptor in higher education emerges. Regulated in the national curricular directives of the health training courses, the role of the preceptor has been studied and discussed in the scope of Education and Health. Following national guidelines, the Occupational Therapy courses, from the interface with the clinic and practice in the field of health, adds the educational guidance as an important ally of practical activities. The objective of this paper was to contextualize the educational guidance activity with the Occupational Therapy course (OT) of the Federal University of Sergipe, Lagarto campus (UFS / Lag). For that, a qualitative exploratory study was proposed, with the use of surveys structured through Google Forms, considering as participants seven preceptors of the undergraduate course in OT of UFS / Lag. It can be observed a heterogeneous profile among the preceptors regarding the time of exercise of this function and post-graduation, besides an expressive demand for training in the specifics of the field of expertise of Occupational Therapy and the pedagogical formation, since these comprise such function as education. It is concluded that this research, although being a small sample, managed to reach its objectives providing important reflections for higher education and in the graduate training in Occupational Therapy.

Keywords: Educational Guidance. Professional Qualification. Occupational Therapy

TECENDO REFLEXÕES ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE: A PRECEPTORIA E A FORMAÇÃO GRADUADA EM TERAPIA OCUPACIONAL NO ESTADO DE SERGIPE

WRITING REFLECTIONS BETWEEN EDUCATION AND HEALTH: EDUCATIONAL GUIDANCE AND GRADUATED TRAINING IN OCCUPATIONAL THERAPY IN THE STATE OF SERGIPE

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, importantes reformas no setor brasileiro de educação têm acontecido, desde os processos de universalização e ampliação do acesso à educação, bem como o redimensionamento dos cursos de graduação. Com o intuito de atender a tais demandas, o Estado tem procurado desenvolver políticas públicas, que visam atender a determinados anseios da população, dentre estas, destaca-se a crescente demanda por educação superior principalmente no campo da saúde.

Nesse contexto, o Campus Professor Antônio Garcia Filho da Universidade Federal de Sergipe[1] insere-se neste processo de interiorização do acesso às universidades públicas e começou a ser idealizado, através de um protocolo de intenções entre o Ministério da Educação, o Governo do Estado de Sergipe e a Universidade Federal de Sergipe para a instalação de um Campus no município de Lagarto, com a implantação de 08 (oito) cursos de graduação na área de saúde, dentre eles o curso de Terapia Ocupacional[2].

[1] Também chamado Campus Lagarto, correspondendo o município de sua localização.

[2] Em 2011, com a abertura do Campus de Ciências da Saúde Professor Antônio Garcia Filho, foi implantado o curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe. O curso teve seu projeto pedagógico aprovado através da resolução Nº 12/2011/CONEPE, posteriormente retificado pela Resolução nº 17/2012/CONEPE, alterando o tempo do curso de cinco para quatro anos, bem como a departamentalização e seu ementário. O currículo do curso é sustentado pelas metodologias ativas, assim como discutem as Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional (2002). Segundo as resoluções apresentadas, o componente curricular Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional é desenvolvido durante o IV ciclo do curso, correspondendo a 780 h. A oferta e organização dos campos de estágio são definidas pelo colegiado do curso e, no momento de realização desta pesquisa eram desenvolvidos nos serviços ambulatoriais da universidade e nos serviços de saúde dos municípios de Lagarto, Aracaju e Nossa Senhora do Socorro. Durante o ano, a prática divide-se em dois módulos, correspondendo a dois semestres letivos com as respectivas cargas horárias: Saúde Mental 180h, Reabilitação Física Infantil e Adulto 180h, Coletivos e Territórios – Atenção Básica em Saúde 120h, Coletivos e Territórios – Terapia Ocupacional Social 120h, Atenção Hospitalar 120h e supervisão pedagógica 60h.

A expansão do campus especificamente na cidade de Lagarto/SE, ampliou o acesso da comunidade às escolas de nível superior e aos serviços de saúde, articulando um modelo de ensino voltado para as necessidades sociais contemporâneas, considerando assim a realidade local e do Sistema Único de Saúde (Universidade Federal de Sergipe, s/d).

A Constituição Federal em seu Art. 200 assim como a Lei nº 8.080 /1990 em seu Art. 6º atribuem ao Sistema Único de Saúde (SUS) a missão de ordenar a formação de recursos humanos para a área da saúde, o que prevê a formação, a qualificação, a valorização e a regulação dos profissionais da saúde a partir das necessidades de saúde da população. Ceccim e Feuerweker (2004) apontam que a formação é ainda uma das áreas menos problematizadas na formulação de políticas públicas do SUS, tornando assim a efetivação de tal atributo um dos principais desafios enfrentados por profissionais, educadores e gestores.

De acordo com Missaka e Ribeiro (2011) as transformações recentes na educação e no sistema de saúde dos brasileiros repercutiram nas instituições de ensino da área da saúde, exigindo profissionais cada vez mais críticos, humanizados, reflexivos e éticos. Os autores ainda relatam, "mais que aplicar a teoria na prática, a função do preceptor se caracteriza pelo exercício de uma prática clínica que levanta problemas e provoca a busca de explicações ou soluções" (MISSAKA; RIBEIRO, 2011, p 305).

Nesse contexto, as práticas pedagógicas dos cursos da área da saúde estão passando por reformulações curriculares, através das Diretrizes Nacionais Curriculares, que atribuem em sua maioria, destaque para o ensino da prática profissional nos *lócus* das unidades de saúde com os profissionais chamados por preceptores (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2002).

A formação em Terapia Ocupacional tem sido uma temática debatida em periódicos da profissão, dentre eles, o editorial da Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (USP) de 2012, que examina as Diretrizes Nacionais Curriculares e as mudanças de ensino para o SUS na Terapia Ocupacional. Mângia (2012) declara que as diretrizes contribuíram para o aprimoramento da estruturação para a formação de recursos humanos e a educação permanente, além dos investimentos na ampliação de programas para induzir o alinhamento da formação para o SUS.

A palavra preceptor vem do latim *praecipio,* que significa "mandar com império aos que lhes são inferiores", costumava ser aplicada aos mestres das ordens militares. Mais tarde, passou a identificar alguém que educa uma criança ou um jovem, geralmente na moradia deste educando. Desde o século XVI tem sido utilizado para designar aquele que dá preceitos ou instruções, educador, mentor, instrutor (BOTTI; REGO, 2008, p 365).

A preceptoria desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, considerando que esta possibilita o contato do estudante com a prática, de modo que as atividades educacionais devem estar voltadas ao desenvolvimento de um perfil ancorado nos princípios e diretrizes do SUS, considerando a integralidade do cuidado e a equidade da atenção (BARRETO et al. 2011).

Beutel et al. (2017) afirmam que no Brasil, pesquisas sobre o ensino da prática terapêutica ocupacional são escassas e enfatizam a necessidade de sistematizar tal temática face às novas propostas de ensino dos profissionais da área da saúde no país. É a partir dessa problematização que duas questões são centrais para nortear esse estudo: Quais os aspectos do processo de ensino e aprendizagem no estágio supervisionado em Terapia Ocupacional na UFS/Lagarto? Quais as implicações da função da preceptoria no processo de formação em Terapia Ocupacional considerando suas potencialidades e dificuldades?

Para tanto, o objetivo geral deste trabalho foi contextualizar a atividade de preceptoria junto ao curso de Terapia Ocupacional da UFS/ Lagarto. Como objetivos específicos buscou-se: (i) investigar o perfil dos profissionais Terapeutas Ocupacionais, preceptores do curso de graduação em Terapia Ocupacional, e (ii) compreender como se desenvolve tal atividade e suas implicações para prática profissional, considerando suas potencialidades, contribuições e dificuldades.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório.

Participaram desta pesquisa os profissionais que atuam ou atuaram na preceptoria do estágio desde a formação da primeira turma de Terapia Ocupacional da UFS em 2014.

Os potenciais participantes da pesquisa foram identificados junto à chefia do Departamento de Terapia Ocupacional de Lagarto e dos alunos estagiários do curso que forneceram os e-mails, totalizando 16 preceptores.

Foram enviados e-mails aos 16 terapeutas ocupacionais preceptores com recurso da ferramenta Google Forms, fazendo convite para participar da pesquisa e já apresentando o questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Apenas 7 preceptores responderam e puderam ser incluídos na análise da pesquisa.

Seguindo os preceitos éticos de sigilo na identificação dos participantes, os mesmos foram apresentados na pesquisa com a inicial "P" diferenciando-os por uma letra

correspondente ao alfabeto, sendo assim apresentados os sete participantes: PA, PB, PC, PD, PE, PF, PG.

A coleta de dados aconteceu no período entre o início do mês de Janeiro e fim do mês de Fevereiro de 2018.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário estruturado com uma seção inicial para caracterizar o perfil dos preceptores com aspectos da atuação profissional e sua formação e uma segunda seção com questões acerca das concepções sobre o papel da preceptoria, as características comuns ao processo de ensino e aprendizagem, e as demandas para o exercício da prática[3].

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe sob o parecer nº 2.412.691.

A análise dos dados usou como referência o método proposto por Bardin (1977), com foco na análise de conteúdo. A autora o define como um conjunto de instrumentos metodológicos que se aperfeiçoa constantemente e que se aplicam a discursos diversificados (BARDIN, 1977).

O método estrutura-se em três etapas: (i) pré-análise, onde é realizada a escolha dos documentos, a leitura flutuante destes documentos identificados como corpus do texto e a transformação dos dados brutos do texto através da referenciação dos índices; (ii) exploração do material; e (iii) tratamento dos resultados e sua interpretação por meio de operações estatísticas ou síntese e seleção dos resultados.

Os resultados foram analisados a partir da descrição, composição e comparação das informações coletadas e discutidos à luz dos referenciais teóricos que dialogam sobre a formação em saúde e preceptoria.

Desse modo, através da leitura flutuante dos documentos foram identificados os seguintes temas/indicadores: (i) Identificação: caracterização dos preceptores de Terapia Ocupacional da UFS-Lagarto; (ii) Papel do preceptor: uma função educativa; e (iii) Demandas da prática enquanto preceptores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

[3] Este questionário também foi utilizado para a coleta de dados de um projeto maior, pois esse estudo integra um projeto vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC: TECENDO REFLEXÕES ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE: NOVAS DEMANDAS PARA ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DA SAÚDE NO ESTADO DE SERGIPE, desenvolvido pela mesma discente deste trabalho.

Os resultados e discussão serão apresentados juntos e seguindo a organização dos temas apresentados no tópico anterior.

(i) Identificação: caracterização dos preceptores de Terapia Ocupacional da UFS-Lagarto

Neste primeiro tema foram identificadas as seguintes categorias: 1) Instituição e ano de conclusão da graduação, 2) Pós-graduação, 3) Vínculo de trabalho e função e 4) Tempo de exercício da preceptoria. No quadro 01 apresentam-se os dados que configuram o perfil profissional dos preceptores terapeutas ocupacionais da UFS.

Quadro 01: Perfil profissional dos preceptores

Continua...

Preceptor	Instituição e ano de conclusão da graduação	Pós-graduação	Vínculo de trabalho e função	Tempo de exercício da preceptoria
PA	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) /2009	Saúde Mental e Coletiva	Servidor Público/ Terapeuta Ocupacional	5 anos
PB	Universidade Salesianas de Lins - SP – 2003	Doutorado em Saúde Coletiva	Servidor Público/Docente	8 anos
PC	Universidade TUIUTI do Paraná – 1984	Especialização em saúde pública, especialização em RH, mestrado em psicologia e doutorado em psicologia social.	Servidor Público/Docente	15 anos
PD	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) - 2005	Acupuntura	EBSERH* HU/UFS - Terapeuta Ocupacional	2 anos
PE	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) – 2015	Em andamento - terapia da mão e reabilitação neurológica em terapia ocupacional	Servidor Público/ Terapeuta Ocupacional	05 meses
PF	Universidade Federal de Sergipe (UFS) –	Não	Contrato temporário de trabalho em serviço público**/	06 meses

	2016		Terapeuta Ocupacional	
PG	Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – 2003	Saúde Mental	Servidor Público / Terapeuta Ocupacional	3 anos

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo Google Forms jan-fev 2018
* Trata-se de uma empresa privada, EBSERH - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, vinculado às normas da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), ofertando serviços junto a Universidade Federal de Sergipe.
** Vínculo com a prefeitura municipal de Lagarto/SE.

Os Terapeutas Ocupacionais preceptores do curso da UFS participantes da pesquisa realizaram, em sua maioria, a graduação nas universidades situadas na região nordeste e em universidades públicas, dos quais 03 graduaram-se pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (PA, PD e PE), 01 pela Universidade Federal de Sergipe (PF), 01 pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (PG). Dois outros preceptores graduaram-se em instituições de ensino superior privadas, um no estado de São Paulo a Universidade Salesianas de Lins (PB) e outro no estado do Paraná a Universidade TUIUTI (PC).

Em relação ao ano de formação, destaca-se o preceptor C, com maior tempo de graduado, 34 anos e o preceptor F, com a graduação mais recente de 02 anos. Os demais preceptores graduaram-se entre os anos 2003 (PB e PG), 2005 (PD), 2009 (PA) e 2015 (PF).

Quanto a capacitação, os preceptores B e C possuem doutorado em Saúde Coletiva e Psicologia Social, respectivamente. Os demais preceptores possuem especialização em Saúde Coletiva (PA), Saúde Mental (PA e PG) e Acupuntura (PD); o preceptor E informa a especialização em Terapia da mão e reabilitação neurológica em Terapia Ocupacional em andamento, e o preceptor F informa não possuir algum tipo de especialização.

Cinco dos sete preceptores possuem vínculo empregatício enquanto servidor público, dos quais dois são docentes da Universidade Federal de Sergipe. O preceptor F trabalha por contrato temporário de trabalho em serviço público e o preceptor E trabalha na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSERH.

Relativo a quantidade de tempo de exercício da função de preceptoria há uma diversidade de período, sendo o tempo máximo de exercício do preceptor C de 15 anos e o tempo mínimo do preceptor E de 05 meses; o preceptor F exerce a função há 06 meses. Os demais preceptores atuam na função há 08 anos (PB), 05 anos (PA), 03 anos (PG) e 02 anos (PD)[4].

[4] Não foi limitado aos preceptores considerar somente a preceptoria no curso de Terapia Ocupacional da UFS, podendo os participantes considerar o exercício desta função para além deste curso.

Os preceptores participantes desta pesquisa configuram um grupo heterogêneo, principalmente quanto à diversidade de especialização e tempo de exercício da função.

Em consonância com o estudo realizado por Oliveira et al. (2014), ainda que não se tenha obtido dados referentes aos modelos de ensino na formação universitária dos preceptores, os dados das especializações centram-se em modelos segmentados do saber e do ser humano. Exceto a experiência da pós-graduação stricto sensu- mestrado e doutorado (PB e PC)- as capacitações identificadas voltam-se para uma prática específica não para o aperfeiçoamento do perfil educativo do profissional.

Oliveira et al. (2014) descrevem o perfil dos preceptores de graduação em exercício na atualidade como, em geral, profissionais com especialização na área de saúde, formados no modelo biomédico e num currículo tradicional, carentes em capacitação na área de educação. Os autores ressaltam ainda que, em sua maioria, os modelos tradicionais de ensino e de organização do trabalho em saúde refletem uma excessiva fragmentação dos saberes, além da compartimentalização do trabalho dos diferentes profissionais e a verticalização dos processos de gestão; resultando assim em um modelo de atenção à saúde que produz uma espécie de cuidado fragmentado em processo de trabalho hierarquizado.

(ii) Papel do preceptor: uma função educativa

Foi identificado neste segundo tema as categorias: 1) Favorecer o ensino aprendizagem; e 2) Auxiliar na formação acadêmica.

Essas categorias se diferenciam no discurso dos preceptores, principalmente quanto a finalidade, onde a primeira categoria evidencia a função educativa destes profissionais, enquanto a segunda situa o espaço de tempo onde os preceptores encontram-se na academia - o período final da formação acadêmica. Contudo, ambas são consideradas como pontos centrais do processo de ensino aprendizagem da prática terapêutica ocupacional. Algumas respostas dadas pelos preceptores através do questionário aplicado foram transcritas a seguir.

> *"Auxiliar e mediar as ações dos educandos para que os mesmos consigam uma maior confiança, autonomia e independência no seu futuro profissional." (PB)*
>
> *"Supervisionar o planejamento das ações e acompanhar as ações práticas dos discentes, orientando nas avaliações e técnicas específicas da área." (PC)*
>
> *"O preceptor tem a função de auxiliar e acompanhar os alunos do último ano na prática supervisionada contribuindo para a formação dos alunos*

> *possibilitando reflexão e discussão sobre a prática da terapia ocupacional. Além disso o preceptor é responsável pela avaliação dos alunos." (PG)*

As falas revelam termos que são importantes de serem destacados. Pensar o que implica o "processo de ensino-aprendizagem" e de que forma os preceptores "favorecem" isso, bem como "auxiliar na formação acadêmica" traz a necessidade de problematizar a compreensão pedagógica desse processo. "Mediar as ações", "supervisionar", "orientar", "auxiliar e acompanhar", "possibilitar a reflexão e discussão" e "avaliação dos alunos" são discursos que revelam o caráter e preocupação com a construção do conhecimento dos educandos.

Adriana Mohr (2011) em seus estudos aborda a formação pedagógica dos profissionais da área de saúde e traz uma reflexão sobre o que é a educação em saúde. A atuação nesse campo possui o cuidado como uma das atribuições, e este cuidado exige que os profissionais desenvolvam ações, mesmo que informais, de educação. Assim Mohr considera o preceptor como um professor, tanto em suas relações com os pacientes como com os estudantes e futuros profissionais de saúde; e disserta:

> O cuidado encerra muito do educar. Esse educar deve ser compreendido para além da esfera dos conhecimentos entendidos apenas como disciplinas científicas ou escolares. É importante considerar que educar diz respeito a estimular o raciocínio, o senso crítico e a curiosidade, assim como a desenvolver valores e contribuir para o exercício da cidadania (MOHR, 2011, p. 54).

É consoante a Mohr (2011) o que é descrito pelos preceptores do curso de Terapia Ocupacional, com destaque para o termo constantemente utilizado entre os entrevistados, a "troca de saberes", seja entre o mesmo núcleo profissional ou de forma multidisciplinar.

> *"Durante todo o processo existe troca de saberes, estímulo para leitura, discussões que facilitam o processo de aprendizagem." (PA)*

> *"Além das novas experiências vivenciadas no estágio o aluno vivencia a troca de conhecimento com profissional TO e de outras áreas do conhecimento." (PD)*

Outra constante para os preceptores é a relação "teoria e prática". Botti e Rego (2008) definem como a principal função do preceptor o ensino da clínica, por meio de instruções formais, determinando objetivos e metas. Portanto, entre as suas características relevantes devem estar o conhecimento e a habilidade em desempenhar procedimentos clínicos. Logo, o preceptor deve ter a capacidade de integrar os conceitos educativos e da práxis, ajudando o profissional em formação a desenvolver estratégias para resolver os problemas cotidianos da atenção à saúde.

> *"Em todos os momentos estamos possibilitando o aprendizado com a nossa prática, experiência, e proporcionamos reflexões e discussões sobre a prática, tentando relacionar teoria e prática." (PG)*

Entretanto, é consenso entre os autores do campo, que existem poucos estudos propondo uma formulação e implementação de processos educativos na formação destes profissionais de saúde, uma vez que a função do preceptor, suas intervenções e os seus atributos não ficam bem definidas, mesmo em documentos oficiais (MISSAKA; RIBEIRO, 2011; BOTTI; REGO,2008; BARROS; SOARES,2008).

(iii) Demandas da prática enquanto preceptores

No tema (iii) foram identificadas as categorias e subcategorias:

1) Demanda de formação: 1a) Especificidade do campo; 1b) Estratégias Pedagógicas;

2) Dificuldades da prática: 2a) Compreender a função do preceptor; 2b) Condições de trabalho; 2c) Articulação entre o serviço e o departamento; e 2d) Reconhecimento do trabalho (pelos diferentes atores e IES).

Quando questionados a respeito das demandas e dificuldades para o exercício da função de preceptor, os entrevistados levantaram questões há muito discutidas entre os teóricos deste campo, com ênfase para deficiência de espaços de formação (MOHR, 2011; RIBEIRO et al. 2015; BOTTI; REGO, 2008). Tal necessidade surge nos discursos por uma demanda de conhecimentos específicos do campo de atuação da profissão em determinado serviço, as temáticas variaram entre Saúde Mental, Cuidados Paliativos, Abordagens Terapêuticas, Atenção Hospitalar e Tecnologia Assistiva. Porém, foram consideradas também a carência de formação que visem estratégias pedagógicas para o exercício da preceptoria, como pode ser observado na resposta transcrita abaixo:

> "*Uma dificuldade encontrada é a falta de capacitação sobre planejamento pedagógico, sobre formas de avaliação dos alunos tendo em vista que a função de preceptor tem uma relação direta com a função educativa. Estreitar as relações entre professores e preceptores. Vamos aprendendo com nossa própria experiência. E às vezes somos preceptores de uma área, a qual não temos muito domínio*." (PG)

Acerca da segunda categoria e suas respectivas subcategorias são descritos pelos preceptores os dificultadores da prática, relacionados às questões operacionais do ambiente de trabalho, o que inclui além da compreensão de tal papel no serviço, a necessidade por condições dignas de trabalho, a articulação entre o serviço em que estão inseridos e a

Instituição de Ensino Superior, compreendida na figura do Departamento de Terapia Ocupacional.

> "*Capacitação dos preceptores e maior contato com os professores que fazem parte da coordenação de estágio.*" (PB)
>
> "*No campo de estágio não existe apoio institucional.*" (PC)
>
> "*Espaço físico, material, horários.*" (PD)

Morh (2011) evidencia que nos cursos de formação em saúde não estão presentes elementos e fundamentos pedagógicos que proporcionem a estes futuros profissionais o preparo para função educativa que é a preceptoria. E declara ainda que mesmo com a reformulação dos currículos através das DCNs para os cursos da área da saúde: "muitos dos currículos de curso não desenvolvem a formação pedagógica para os futuros profissionais, ou o fazem de forma insuficiente." (MOHR, 2011, p.58).

Ribeiro et al. (2015) relatam a experiência de formação para preceptores desenvolvida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), denominada: “Formação pedagógica dos formadores dos profissionais de saúde: a preceptoria dos internatos em questão”, descrevendo-a como um dos grandes desafios desta proposta o primeiro contato com os preceptores, momento que podem ouvir seus desejos e dificuldades.

No presente estudo, os sete preceptores revelam a ausência de algum tipo de capacitação para exercer esta função. A formação do próprio preceptor, bem como as habilidades necessárias ainda são objeto de discussão (MISSAKA; RIBEIRO, 2009, p. 304).

Ainda que existam importantes dificultadores que devem ser discutidos e considerados, os preceptores relatam sobre a existência de fatores que contribuem para a construção desta prática, consideram, por exemplo, o compartilhamento de saberes entre os estagiários, demais profissionais dos serviços como um ponto importante de reflexão da prática clínica e do processo pedagógico, podendo estes serem considerados potencializadores no desenvolvimento da preceptoria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício da preceptoria assume uma função fundamental para a formação de novos Terapeutas Ocupacionais. Esta pesquisa, embora com uma amostra pequena, conseguiu

atingir seus objetivos proporcionando reflexões importantes para o ensino superior e na formação graduada em Terapia Ocupacional.

Os resultados encontrados neste trabalho revelam uma breve contextualização da atividade de preceptoria desenvolvida junto ao curso de Terapia Ocupacional da UFS/Lag.

Os preceptores de estágio do curso de Terapia Ocupacional da UFS compõem um perfil heterogêneo quanto ao tempo de exercício desta função e suas especialidades de pós-graduação revelando consonância com as DCNs para o curso de Terapia Ocupacional e órgãos estruturantes da profissão como o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) quanto ao caráter generalista e tempo de prática necessário para exercer a preceptoria.

À atividade de preceptoria é atribuída uma função educativa tanto no sentido de favorecer o ensino aprendizagem como auxiliar na formação acadêmica do aluno, sendo consoante com as atribuições a este profissional preceptor determinadas, pelas diretrizes curriculares nacionais dos cursos em saúde e também como preconiza a política do SUS. Justamente essa função educativa que abre espaço para debate e discussão uma vez que não há indícios de formação pedagógica ao preceptor, cabendo a cada um, desenvolver tais habilidades da forma que lhe for possível, reconhecendo a relevante contribuição e importância na formação dos futuros profissionais Terapeutas Ocupacionais.

As implicações da preceptoria para a prática, considerando as potencialid6ujm mu6ytades, vão ao encontro da contribuição desse profissional na formação acadêmica a partir da troca de saberes, aprofundamento teórico, conhecimento de modelos e técnicas usadas em Terapia Ocupacional, dentre outras ações descritas nesse trabalho. Esse aspecto é reforçado nas demandas da prática na visão do preceptor, tanto de aprofundamento quanto a especificidade no campo de atuação como de estratégias pedagógicas de ensino.

Em relação às dificuldades, a compreensão da função do preceptor, as condições de trabalho, a articulação entre serviços/cenários de prática e o departamento ao qual se vinculam, bem como o reconhecimento do trabalho dos preceptores pelos diferentes atores da academia (como alunos e professores) foram destacados pelos participantes, revelando possibilidades de diálogos e a necessidade de construção coletiva na efetivação da parceria entre preceptores e a Instituição de Ensino Superior fomentando a construção social, prática e pedagógica da preceptoria para todos os envolvidos.

Espera-se que contextualizar tal atividade no Campus Professor Antônio Garcia Filho ofereça possibilidades de aprimorar tanto o exercício da preceptoria como o modelo de formação dos estudantes deste curso, assim como gera uma necessidade de continuidade de

estudos na área, ampliando para a compreensão nos demais cursos de graduação em Terapia Ocupacional em âmbito nacional.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Universitários da Área da Saúde**. 2ª ed. Londrina: Rede UNIDA; 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BARRETO, V.H.L; MONTEIRO, R. O.S. MAGALHÃES, G.S.G; ALMEIDA, R.C.C.; SOUZA, L.N. Papel do preceptor na atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco- um termo de referência. **Revista Brasileira De Educação Médica**, Rio de Janeiro, 35 (4) : 578-583; 2011.

BEUTEL, P. S.; LOURENÇO, G. F.; MARCOLINO, T. Q. Ensino e aprendizagem da prática profissional: o caso dos supervisores de estágio do curso de graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 28, n. 1, p. 27-35, 2017.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: Quais são os seus papeis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.

BRASIL. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em < http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/acesso_informacao/servidores/estagios/3-LEGISLACAO-DE-ESTAGIO.pdf >. Acesso em: 12 mar. 2018.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Conselho Nacional de Saúde. Princípios e diretrizes para NOB/RH-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 18.ed.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Departamento de Gestão da Educação na Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Aprender- SUS: o SUS e os cursos de graduação da área da saúde. Brasília: MS; 2004

BRASIL. Resolução CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. **Diário da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 mar. 2002. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf >. Acesso em: 12 mar. 2018.

CECCIM, R.B. e FEUERWERKER, L.C.M. Mudança na Graduação das Profissões de Saúde sob o Eixo da Integralidade. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(5): 1400-1410, set-out, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução n. 451. Dispõe sobre o estágio curricular obrigatório de Terapia Ocupacional. **Diário Oficial da**

União, Brasília, DF, 26 fev. 2015. Disponível em: < https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3213 >. Acesso em: 24 ago. 2017.

Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional, XIV, GRUPO DE TRABALHO 4: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM TERAPIA OCUPACIONAL, **Cadernos de Terapia Ocupacional, UFSCar, São Carlos,** v. 22, n. Suplemento Especial. 02, 2014.

FEWERWERKER, L.C.M. As identidades do preceptor: assistência, ensino, orientação.In: RIBEIRO, V.M.B. **Formação pedagógica de preceptores do ensino em saúde**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2011, 126p.

FURLAN, P.G. A formação profissional de terapeutas ocupacionais e o curso de graduação da Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 109-119, 2014.

HADDAD, A.E; MORITA, M.C; PIERANTONI, C.R.; BRENELLI,S.L.; PASSARELLA,T; CAMPOS, F.E. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. **Revista de Saúde Pública**, vol. 44, n. 3,

LOPES, R. E.; GALHEIGO, S. M.; OLIVER, F. C.; MALFITANO, A. P. S.; ALMEIDA, M. C. XI Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional: refletindo sobre os processos de formação acadêmica e profissional. **Revista de Terapia Ocupacional da USP**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 159-166, set./dez. 2008.

MÂNGIA, E. F. Uma década das Diretrizes Curriculares Nacionais: Terapia Ocupacional e as mudanças no ensino para o SUS. [Editorial]. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 23, n.1, p. i, jan./abr. 2012

MERHY, E. E. **O desafio que a educação permanente tem em si: a pedagogia da implicação**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. São Paulo, v. 9, n. 16, p.172-174, set. 2004.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. B. A preceptoria da formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica 2007-2009. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 3, p. 303-310, 2012.

MORH, A. A formação pedagógica dos profissionais da área da saúde.In: RIBEIRO, V.M.B. **Formação pedagógica de preceptores do ensino em saúde**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2011, 126p.

OLIVEIRA, M. S.; PETTA, H. L.; TEMPSKI, P. Z.; PADILHA, R. Q.; LIMA, V. V.; GOMES, R. **Educação na saúde para preceptores do SUS: caderno do curso** – São Paulo: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa; Ministério da Saúde, 2014.

ONÓRIO, J. L. S.; BEZERRA, W. C.; SANTOS, E. M. S., SILVA, E. N. O exercício da preceptoria na formação do terapeuta ocupacional. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 3, n. 4, p. 79-96, dez. 2017. ISSN 2447-3944. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/2131>. Acesso em: 01 abr. 2018. doi:https://doi.org/10.18256/2447-3944.2017.v3i4.2131

RIBEIRO, Victoria Maria Brant et al. Formação de professores e preceptores no contexto de inovações curriculares. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, 2015. ISSN 2237-5864. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/1027>. Acesso em: 09 jan. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Campus de Lagarto. s/d.** Disponível em: <http://lagarto.ufs.br/pagina/18926-campus-universitario-professor-antonio-garcia-filho> Acesso em: 03 de abr. 2018.